SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

# ENTRE O VERDE E O CONCRETO: IMPACTOS AMBIENTAIS NOS PARQUES URBANOS DE GOIÂNIA-GO

**OLIVEIRA, Letycia Soares de**

**CARDOSO, João Lucas Ananias**

**PRADO, Martha Araújo Batista**

**GOMES, Fabiana**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia

Os parques urbanos são componentes estratégicos da infraestrutura verde das cidades, pois oferecem espaços de lazer, favorecem a infiltração da água da chuva, contribuem para a regulação microclimática e abrigam biodiversidade, mas sofrem pressões decorrentes do uso intenso e da ocupação do entorno, o que torna necessária a avaliação periódica de sua qualidade ambiental. Este trabalho teve como objetivo avaliar os impactos ambientais e a qualidade da água em três parques de Goiânia-GO: Parque Areião, Parque Lago das Rosas e Parque Municipal Leolídio di Ramos Caiado, denominado Parque Goiânia 2. Os impactos foram avaliados por observação visual sistematizada em seis pontos de cada parque, em duas campanhas de campo realizadas entre outubro de 2025 e maio de 2026, com uma matriz de pontuação de 0 a 4 adaptada da literatura. A qualidade da água foi investigada em dois pontos de cada lago, em triplicata, por meio de temperatura, pH, oxigênio dissolvido, condutividade elétrica, sólidos dissolvidos totais e turbidez, e os resultados foram comparados aos valores de referência para águas doces de classe 2 da Resolução CONAMA nº 357/2005. A poluição visual e a redução da biodiversidade aquática foram os impactos de maior intensidade relativa, sendo a poluição visual classificada como extrema ou muito intensa em mais de um ponto em todos os parques. No Lago das Rosas, houve redução geral dos impactos entre as

campanhas, sobretudo da poluição visual, da proliferação de vetores, da compactação do solo e dos problemas de drenagem, embora a alteração associada à serapilheira tenha aumentado. O pH ficou abaixo da faixa de 6,0 a 9,0 em cinco dos seis pontos, e o oxigênio dissolvido foi inferior a 5,0 mg/L no ponto 1 do Areião e no ponto 2 do Goiânia 2, este último com a condição mais crítica por combinar pH 4,2 e baixa oxigenação. A condutividade elétrica variou de 31,2 a 152 µS/cm, e os sólidos dissolvidos totais ficaram muito abaixo do limite de 500 mg/L. Conclui-se que a qualidade ambiental não é uniforme entre os parques nem dentro de um mesmo parque e que os dados constituem um diagnóstico preliminar, sendo necessárias novas campanhas em períodos secos e chuvosos para investigar as causas da acidez, priorizar o monitoramento dos pontos menos oxigenados e sustentar ações contínuas de manejo, educação ambiental e controle de resíduos.

**Palavras-chave**

Parques urbanos; qualidade da água; impactos ambientais; monitoramento ambiental.

**Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.